

GAZETA DA
PARAHYBA

18 DE AGOSTO
DE 1889

GAZETA DA PARAHYBA

FOLHA DIARIA

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A.

Avulso do dia... 60 rs.
Do dia anterior... 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

DOMINGO 18 DE AGOSTO DE 1889

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por mez... 15000
INTERIOR E PROVINCIAS.—Anno... 145000
Sem... 85000—Trim... 48000

N.º 371

CARTAS

AO PRESIDENTE DA PROVINCIA

Exm. Sr.

Em uma das columnas do «Jornal» de terça-feira, 13 do corrente, li a seguinte local:

JÁ É SEM ECONOMICO

O Sr. Dr. Gama Rosa acaba de revelar-se um financeiro sem rival.
E quer o publico as provas?
Durante as noites dos festejos da Senhora das Neves S. Exe. não se dignou mandar collocar em a varanda do palacio uma unica luz, e o silencio assim do explendor, que se notava nos edificios vizinhos.
De duas uma: ou S. Exe. é um economico severo, ou quer passar por um bom acabado pedreiro livre.

E tanto parece ser pedreiro livre que não acompanhava a procissão de Nossa Excela Padroeira!

Nos factos gloriosos da festa das Neves é a primeira vez, Exm. Sr., que elles se cobrem de erupção e se revoltam contra V. Exe. praticando de modo de flamejar a fumaça do palacio!

E chama-lhe o «Jornal» um financeiro sem rival, um economico severo, em, então, insinua que V. Exe. quer passar por um bom acabado pedreiro livre!

Discurso plausivel e digno de esclarecida e douta do «Jornal».

Primo—porque se V. Exe. fosse um financeiro sem rival, já teria aproveitado uma saquinha da manduca dos soccorros!

Secundo—porque se V. Exe. fosse pedreiro livre, já teria offerecido os seus serviços de obras publicas que bem precisam de pedreiros habéis e desempenados!

×

Commentou-se acerbamente no jardim, Exm. Sr., a falta de luzes no palacio presidencial, durante a novena das Neves.

Eu, admirador bastante de V. Exe., e conhecendo-lhe a fibra generosa, desculpei-o conformo pude, e adduzi argumentos de tal paez que, se não logram abalar os detractores de V. Exe., certo seja que tambem não me abalarão a mim, Exm. Sr.!

A proposito de economias, em honrado negociante de molhos, do bairro alto, referindo-se á altissima e poderosa pessoa de V. Exe. teve a galanteria de dizer que—nos chás de palacio ainda V. Exe. não tinha gasto uma libra de biscoitos, nem despendido meio kilo de a-sucar!

O meu amigo Poncio Broderhodes, que, pelos modos, tambem embirra com V. Exe., expectorou a seguinte invectiva—que se a queixada de burro enterrada nesta terra, segundo a lenda, era um mytho antes da chegada de V. Exe., passou a ser uma realidade—depois do 9 de Julho...

×

E tudo isto, Exm. Sr., levantado por meia duzia de velas que, multiplicadas por nove, dá 54 velas para toda a festa, ou sejam 54400 reis gastos em 9 noites, saindo cada uma pela réles qu nta de 600 reis!!

×

O facto revoltante e indecoroso de V. Exe. não acompanhar a procissão da excelsa padroeira das Neves, alem de incorrer no desagrado ger d, trouxe a V. Exe. a pecha de sentimentos hereticos, abominaveis!

E esta, Exm. Sr., a theoria orthodoxa d'arauto conservador, que, segundo parece, tem os melhores desejos de encerrar V. Exe. pela ca

Minho recto da Justica e da verdadeira reigão do Golgotha.

A verdade porém é que o «Jornal» esquece-se que V. Exe. é biologicamente humano, e, portanto, está sujeito ás contingencias da materia, deprimentes e consequentes.

Sabe, pois, o Jornal se, á hora em que V. Exe. devia sair para o accompanhamento, não o deteve alguma defluxão?

Sabe o «Jornal» se alguma emulsão laxativa... o não retrahiu á pásseata devotória?

Sabe, finalmente o «Jornal», se, n'esse dia, a atmosphera não esteve mais carregada, e apertou o dorso em nte os callos a V. Exe.?

Porque—é bem de ver—os callos, como o rheumatismo, são hoje particular da humanidade e raro o vivente que possa alegremente exclamar:

d'essa agua não beberei,
d'esse callo não tomarei...

×

A chegada de sua alteza real o Sr. Conde d'Eu, annunciada do Rio Grande do Norte, fez redigir a V. Exe. um programma de recepção que, segundo dizem, deixou muito a desejar aos espiritos constitucionaes.

Effectivamente, o facto de sua alteza desejar ser recebido em pequeno uniforme e em costume de viagem, creio que não impedia que V. Exe. confidasse o functionalismo, e aquellas pessoas que, pela sua graduação social—como o corpo consular,—podiam fazer parte da presidencial cortejo.

A casaca e o clak nem sempre são distinctivos de grandeza.

Demais, se sua alteza ordenasse,—por exemplo,—que fosse recebido em fraida e em chinelas, nem por isso o decoro periclitava, uma vez que a fraida e a chinela ainda não desceram ao nivel das cousas menos acatadas, e menos apreciadas.

O certo é, Exm. Sr., que a recepção de sua alteza esteve o cerimonial mais frio e banal que é possível imaginar-se, havendo acerbos queixas de V. Exe., que se poupou aos entusiasmos do costume, chegando a sua indifferença até ao foguetorio que, distoando dos estylos principescos, mal estrugiu e mal se ouviu!

×

Quem realmente fez as honras da casa e impou de fidelguia, dil'oo «Jornal», deitando importancia, e deitando successo.

A magaa realdade é que, ao prelaro Barão do Abity e seus amigos, se deve a recepção que o excelso Principe teve n'esta provincia, em seu regresso do norte.

De V. Exe. murmura-se que nem mesa abundante lhe preparou em palacio, determinando apenas um parco jantar de 8 talheres!

Mas que sua alteza, avisado da impossibilidade da convidar os cavalheiros que o acompanharam em seu passeio ao interior, teve a louvavel prudencia de não pisar em palacio, preferindo o jantar de bordo, embora mais cojovito, mas com certeza mais luto e confortavel!

Em abono de V. Exe. deve a critica esclarecer que o ministro do imperio, não abriu credito para os festejos realengos, mas um principe que recomenda recepção modesta, decerto não desejava que, por sua cauza, V. Exe. se arruinasse!

Pelo que, meditando somma razoavel, bem podia V. Exe. fazer melhor figura, não consentindo que os adversarios de V. Exe. lhe passassem a pua.

e hoje lhe estejam assistendo de costas e piparotes!

Contristou-me, pois, o papel opprimido de V. Exe., e magoaram-me as invectivas que lhe dirigiram—a distancia—na estação central, por occasião de V. Exe. fallar ao Principe,—em pouco decentes,—contorno de um o Jornal.

Este orgão da imprensa diaria, verberando com aspereza a attitude de V. Exe., nota que V. Exe. salienta uma «politica de vingancas pólitas, oriunda de um peito que não sabe sentir».

Sem ler pela cartilha do Land, nem me associar aos seus monjes, sou contudo obrigado a confessar a V. Exe. que me sentia realabazado humilhado se eu—Caspio—de uma viagem a Parahyba tivesse sem Rana.

Recepção dos meus amigos e admiradores.

E não sou principe, Exm. Sr.!

×

Radhaugato,—o meu emulo e concorrente n'estas epistolas a V. Exe., á minge de assumptos laudatorios á administração tem-se eclipsado nas trevas de premeditada silencio.

E que ella, Exm. Sr., trahi no recesso do seu laboratorio alguma cilada ás minhas cartas, auto sendo naturalmente aos meus conceitos, poudoxas, chave optimista das suas affectivos pela Rosa presidencial, do seu enlevo, e perfume d'strangeiras concepções!

Enquanto elle, porém, não vem a encontro das minhas correspondencias, deslacio-me eu do encargo, por desolante, de levar a V. Exe. a predominante dos amarelos, que se abstraiam pela cada...

Em conversa mais noturna, calcula eu direi a V. Exe. mais de uma agudo espirito que me f... a semana passada, ao contarem-me q V. Exe., ao ler a minha ultima epistola, atirou com enfado a Gazeta p o lado, dizendo: «mas o que tem eu com historas de goiabas?»

Pois eu direi a V. Exe. a relação que ha entre uma rose e uma goiaba.

E seja tudo pelo amor de Deus, Exm. Sr.!

CASPIO

Estrada de Ferro Conde d'Eu

Eservom-nos:

«Em additamento ao appello que fez a «Gazeta» ao Sr. Dansmure digno superintendente da E. F. Conde d'Eu, relativamente á modificação do horario para o Cabedello e á conveniencia de um trem extraordinario durante a estação balnearia em Ponta de Mattos, lembramos a necessidade de reduzir os preços das passagens, que são incontestavelmente muito elevados.

Não era muito que esses preços fossem equiparados aos da estrada de ferro do Recife a Jaboatão, cujo percurso é igual ao d'esta cidade e Cabedello.

O preço allí estabelecido é de 800 rs. ida e volta, para os passageiros de 1.ª classe, quando aqui é de 1880 rs. e em 2.ª classe!

A exemplo do que se dá em todas as estradas de ferro do mundo, convem igualmente que a digna superintendencia da Conde d'Eu estabeleça assignaturas mensaes pagas por pessoas que forem passar a estação balnearia em Cabedello e Ponta de Mattos, mediante um razoavel abatimento nos preços.

Contamos que o Sr. Dansmure tomará em consideração o que de nós é dito.

GAZETA DA PARAHYBA
é a folha de maior circulação na Provincia.

CANDIDATOS E CANDIDATURAS

Se nos artigos que temos escriptos com o titulo acima não tivesse sido limitado a apreciar as ideias emitidas pelos candidatos em suas sentenças, sem querermos de forma alguma immiscuir-nos na vida intima dos partidos, certamente que a bem poderíamos perguntar ao Dr. Sergio Meira em nome de ideias, em nome de que serviços S. S. solicitar os votos dos eleitores do 1.º districto.

Dizem que o Sr. Dr. Sergio Meira, medico, com alguma clinica em S. Paulo, onde reside, e filho do Sr. Dr. Meira de Vasconcellos. E só isto certamente muito pouco recommendar um candidato!

Tendo-se retirado desta provincia muito moço, affim de cursar a faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

O Sr. Dr. Sergio Meira, depois de creado por aquella faculdade, veio a provincia natal fazer ligeira visita a familia, segundo dizem-nos, ficando-se logo para a provincia S. Paulo, onde fixou residencia.

Se ali como politico, cidadão e como medico combates feitos do que tivesse de se fazer a sua terra natal, os echos feitos nunca chegaram aos ouvidos, e o nome de S. S. talvez lembrado uma vez ou outra familia, quando esta recorresse que o Sr. senador Meira de Vasconcellos tinha um filho formado para as bandas de S. Paulo.

Se serviços a politica tem S. S. S. S. é liberal, sabe-o talvez este partido, e sabemos nós a circular; pois, se neste paiz as politicas são mais uma hereditariedade do que uma excepção existe em nte, e não em pequeno numero.

S. S. bem podia se apresentar a deputação geral como advogado ou republicano, que não seria nisto o mais ligeiro choque do passado; uma verdadeira tal, politicamente fallando.

Em condições foi surpresa para a candidatura do filho do Sr. Dr. Meira de Vasconcellos.

Se pelas primeiras palavras do Sr. Dr. Sergio, cuja oratoria e redacção não o podem mandar, vê-se que S. S. desolou as suas armas como ge...

Se como deputado que o Sr. Dr. Sergio presta o seu fructuoso e dedicado concurso a politica inaugurada a 7...

Se como tal não desajará a presença politica o seu consilio e dedicado e inamov...

Se como tal não desajará a presença politica o seu consilio e dedicado e inamov...

Se como tal não desajará a presença politica o seu consilio e dedicado e inamov...

Se como tal não desajará a presença politica o seu consilio e dedicado e inamov...

Se como tal não desajará a presença politica o seu consilio e dedicado e inamov...

Se como tal não desajará a presença politica o seu consilio e dedicado e inamov...

Hospital da Cruz do Peixe

Procuraram-nos ante-hontem Francisco Leite Brazil e José Thomaz da Costa, este ex-servente do hospital da Cruz do Peixe, e queixando-se-nos das arbitrariedades que com elles tem praticado o Sr. Sá Pereira, confirmaram em parte as accusações por nós levantadas contra a administração daquelle hospital.

Esta questão chegou a um ponto tal, a opinião publica vive tão indignada com o que se passa no hospital da Cruz do Peixe, que já não basta a demissão do Sr. Sá Pereira: á policia compete abrir rigoroso inquerito sobre as causas que têm determinado tantos clamores, e, evidenciadas ellas, punir os criminosos.

Não temos ainda motivos para não confiar na justiça do presidente da provincia e do Dr. chefe de policia.

